

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9212 | Salvador, terça-feira, 18.11.2025

Presidente em exercício Elder Perez



COMUNICAÇÃO

Disputar a narrativa



Em meio à avalanche de *fake news* e ao poder da mídia hegemônica, o 2º Seminário de Comunicação reúne, nos dias 28 e 29 de novembro, em Salvador, vozes do Brasil e da América Latina para disputar narrativas e fortalecer a mídia independente.

Página 3

Colapso nas agências do Itaú

Página 2



Futbank estreia o Society com ouro

Página 4

Caos nas agências. Ninguém aguenta

Com a redução da estrutura física, unidades ficam super lotadas. Situação é caótica

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ITAÚ** mais parece uma máquina de moer trabalhador e cliente. Em visita às agências, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe comprovaram que o cenário encontrado nas unidades da Calçada e Comércio é alarmante. Superlotação assustadora.

A situação coincide com o fechamento da agência de Paripe, no último dia 6, o que concentrou o atendimento nas demais unidades. Obviamente, a demanda é alta demais para o quantitativo de funcionários. A sobrecarga é evidente.

Segundo os diretores do Sindicato, Luis Claudio Magarão, Ricardo Lima e Robson Bomfim, e da Feeb, Alan Gomes, Guilherme Martinez e Luciana Dória, que estiveram nos locais nos últimos 15 dias, o tempo médio de espera na fila atingiu cerca de 4 horas na semana retrasada, e apesar de uma ligeira melhora, permaneceu em cerca



de 2 horas na semana passada. A superlotação evidencia que, enquanto o atendimento presencial sofre com redução de estrutura e trabalhadores, o banco continua a operar com lucratividade elevada.

O Itaú divulgou lucro gerencial recorrente de R\$ 11,876 bilhões no terceiro trimestre, crescimento anual de 11,3%.

Enquanto comemora os resultados exorbitantes, os clientes enfrentam filas intermináveis e atendimento comprometido. A discrepância é gritante. O lucro explode, mas o investimento em atendimento físico, em estrutura humana, está cada vez menor.

Os diretores do Sindicato e da Feeb constatarem o que têm cobrado aos bancos e denunciado aos órgãos competentes: as agências físicas seguem essenciais, sobretudo para a população sem acesso aos canais digitais. A materialidade é incontestável.

Sem avanços no BNB

AS CONDIÇÕES de trabalho no BNB preocupam. A direção do banco parece mais focada em burocratizar e dificultar a rotina dos funcionários do que solucionar os problemas. A questão foi tratada em reunião realizada na quinta-feira.

O microcrédito, uma área crucial não só para a sustentabilidade da instituição, como para população foi um dos problemas abordados. A sinalização de licitação para o serviço, somada à criação de um grupo de trabalho para "analisar" a questão, soa como uma tentativa de transferir responsabilidades sem oferecer garantias de continuidade ou estabilidade para os profissionais que lidam com a área.

Outro ponto de crítica foi a elevação das



metas nas agências, especialmente no segundo semestre, um período que, por natureza, já apresenta desafios devido ao menor movimento no mercado. A diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia, Jeane Marques, participou das discussões.

Gestão preocupa. Hoje tem negociação

A GESTÃO danosa do Itaú, centrada em demissões e fechamento de agências, é frequentemente denunciada pelo Sindicato. A questão será tratada em negociação entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e o banco, hoje, às 10h, em São Paulo.

A preocupação da representação dos funcionários é grande. O Itaú, embora tenha registrado lucro de R\$ 34,5 bilhões nos nove primeiros meses de 2025, reduz os custos, ainda que não precise. Nos últimos 12 meses, eliminou 3.254 postos. Destaque para o terceiro trimestre, quando foram cortados 2.166 empregos. No mesmo período, encerrou as atividades de 287 agências físicas no Brasil.

A voz da mídia alternativa



Debates acontecem nos dias 28 e 29, no Ginásio de Esportes

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM UM momento de intensa polarização política e desinformação, o debate sobre a comunicação ganha grande relevância. No contexto atual, onde a extrema direita usa as redes sociais para espalhar fake News e manipular a opinião pública, é fundamental a criação de um espaço de reflexão e resistência.

É o caso do **2º Seminário Internacional de Comunicação para a Integração**, promovido



pelo Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé. O evento acontece nos dias 28 e 29 de novembro, no Ginásio de Esportes do Sindicato

dos Bancários da Bahia, na Ladeira dos Aflitos.

A iniciativa propõe repensar práticas de comunicação, fortalecer os meios alternativos e oferecer uma narrativa contraposta àquela imposta pela grande mídia, alinhada aos interesses das elites e do capital.

A programação foca em temas essenciais, como soberania da comunicação, a resistência das big techs e a integração regional. Especialistas e ativistas de diferentes países, como Argentina, Bolívia, Chile, México e Venezuela comandam os debates.



Enfrentar as big techs

OUTRO ponto do **2º Seminário Internacional de Comunicação para a Integração** será a reflexão sobre como enfrentar o poder das **big techs**, empresas que dominam a circulação de informações na internet e têm mostrado pouco compromisso com a verdade e com a democracia.

Comunicação e juventude na América Latina também está na pauta. O assunto traz à tona a necessidade de incluir as novas gerações no debate. O envolvimento dos jovens com as mídias digitais e as redes sociais tem sido uma faca de dois gumes: por um lado, há um espaço para a criação de narrativas próprias, por outro, as gerações mais jovens estão vulneráveis à manipulação digital.

Pensar em formas de engajamento consciente, onde a juventude se aproprie dos meios digitais de maneira crítica, será uma das tarefas fundamentais para o fortalecimento da democracia.

A iniciativa conta com apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia.



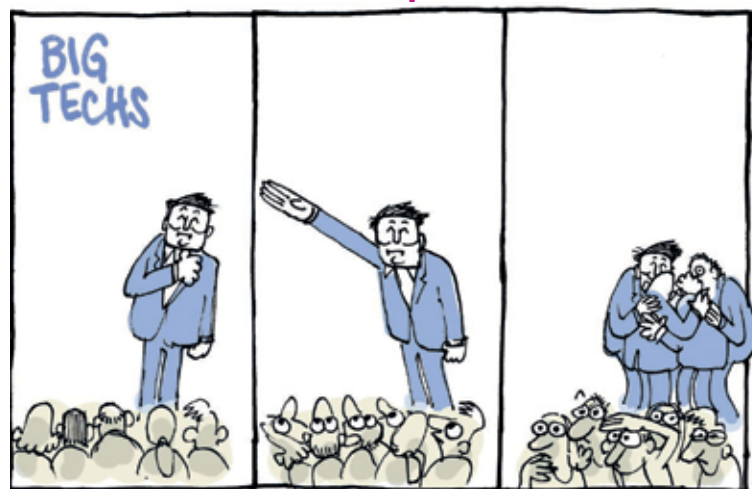
Lucro com a dor alheia

ABRIR UMA rede social é se deparar com uma enxurrada de propagandas. Mas, muitos dos anúncios são fraudulentos e atingem milhões de brasileiros, sobretudo os mais pobres. Quem lucra com isto são as **big techs**. Estudo do Projeto Brief, que analisou 16 mil anúncios sobre empréstimos na biblioteca da Meta. Do total, 52% apresentavam suspeita de golpe e 9% eram fraudes confirmadas.

Grande parte do lucro da Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, vem de publicidade. Muitos anúncios têm

público direcionado. Por exemplo, para quem procura termos como INSS e Bolsa Família. Por isto, os golpes costumam explorar benefícios sociais, utilizando imagens e vídeos manipulados com inteligência artificial.

Como não há fiscalização eficiente nem responsabilização das empresas, a vítima é o usuário. Regular as **big techs** é, portanto, fundamental para frear o aumento dos golpes digitais, que já atingiram 56 milhões de brasileiros e causaram R\$ 40 bilhões em prejuízos nos últimos 12 meses.



A taça é do Futbank

Em uma final emocionante, o time marcou três gols e levou o troféu de campeão

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

SOB UM sol escaldante e diante de uma torcida extremamente animada, com direito a banda percussiva que não deixou o ritmo cair em nenhum momento, aconteceu, no sábado, a grande final do Campeonato de Futebol Society dos Bancários. Em campo, duas equipes que chegaram com mérito absoluto: Futbank e Cartola.

O placar final de 3 a 0 para o Futbank não refletiu a intensidade da partida. O jogo foi disputado do início ao fim, com chances claras para ambos os lados e muita entrega dos atletas. O Futbank, que estreou no campeonato e nasceu de uma fusão com



o antigo time Dólar, mostrou entrosamento e força para garantir o título.

A partida decisiva teve momentos de pura emoção. O Cartola pressionou, buscou alternativas e criou boas jogadas, mas parou na defesa sólida do Futbank, que soube aproveitar as oportunidades.

Após o apito final, a festa tomou conta. Os melhores jogadores de cada posição receberam troféus, reconhecendo os destaques individuais da competição. Além disso, todos os atletas foram homenageados com medalhas, valorizando a participação e o espírito esportivo. Para completar, os times campeão e vice-campeão levantaram as taças, celebrando as campanhas no campeonato.

A confraternização continuou fora das quatro linhas, com almoço especial e apresentação musical, encerrando o evento com a alegria e união características do futebol entre bancários. Com organização impecável e clima festivo, a final coroou uma edição memorável do campeonato e deixou a torcida já ansiosa pela próxima temporada.



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

É ANTIRREPUBLICANO Ao afirmar que basta “trocar o CEO”, sigla em inglês para espécie de diretor-geral, “que o Brasil volta a funcionar”, se referindo a Lula, o governador paulista, Tarcísio de Freitas, expõe a visão antirrepublicana que ele, Bolsonaro, Trump, Milei e outros da mesma laia têm do serviço público. Comparam o cuidado com a vida do povo à gestão de uma empresa.

SÃO ANTAGÔNICOS Fuja do candidato que promete tratar o Estado - federal, estadual ou municipal - como empresa, pois os objetivos e interesses são diametralmente opostos. Enquanto a iniciativa privada busca o lucro, o serviço público tem de garantir bem-estar à coletividade. Um não serve para o outro, são antagônicos. O ultraliberalismo sabe disto, mas tenta enganar o povo.

BEM ULTRALIBERAL O envelhecimento, que voltou a gerar debates na mídia por ter sido tema da redação do Enem, só se torna problema por imposição de um modelo econômico, político e social que coloca o mercado acima das pessoas. Daí o etarismo, o preconceito contra os idosos. É a agenda ultraliberal de Trump, Bolsonaro e Tarcísio. O lucro tem mais valor do que o ser humano, a vida.

EFEITO CAPITALISTA Assim como o envelhecimento e o etarismo, também o desemprego, os baixos salários, o racismo, a discriminação às mulheres, o desprezo aos indígenas, a violência policial contra pobres e pretos são efeitos diretos de um modo de produção no qual uma ínfima minoria se apodera da riqueza e condena a imensa maioria ao sofrimento. Com o ultraliberalismo ficou ainda pior.

SEM APOSENTADORIA Tão em voga ultimamente, a exigência do empregador por pejotização, MEI (Micro Empreendedor Individual) e notas de autônomo para fugir das contratações com carteira assinada está na base da advertência do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de que as próximas gerações não terão como se aposentar, a menos que seja aposentadoria privada.